

EAEo420 – Formação Econômica e Social do Brasil II

Intervencionismo *versus* liberalismo: a controvérsia entre Simonsen e Gudin nos anos 1940

Prof. Dr. Guilherme Grandi

A consciência do atraso

- Estimulou a discussão e a formulação de propostas para reorganizar a economia e desenvolver o país.
- Conflito entre corporativismo industrial e liberalismo.
- Como membro do CNPIC, Simonsen foi o relator de uma proposta de planificação da economia, apresentada em agosto de 1944.
- Havia certo consenso quanto ao diagnóstico feito por Simonsen: o crescimento se daria pela via da intensificação do processo de industrialização.
- A discordância de Gudin se voltava, portanto, para a ideia da industrialização liderada pelo Estado.

Os quatro pilares do nacional-desenvolvimentismo

- O planejamento central
- A industrialização através da ação direta do Estado empresário
- A economia fechada à competição externa
- O corporativismo

A contraproposta ortodoxa liberal a ser considerada pelo nacional-desenvolvimentismo

- Regras e instituições que garantam o bom funcionamento do mercado
- Economia aberta ao comércio e aos investimentos internacionais
- Canalização da poupança para os investimentos produtivos, através do mercado de capitais
- Estabilidade monetária e o controle da inflação

A crítica de Gudin

- se voltava para:
 - o excesso de gastos e investimentos públicos;
 - a desconsideração pela restrição orçamentária do governo;
 - e a confusão entre moeda e capital, pois o Estado tem o poder de emitir moeda, mas não o de criar capital.

A proposta de Simonsen

- Estaria pautada pela “defesa do corporativismo sindical e o fascínio pelo planejamento soviético”.
- Era imprescindível um esforço coordenado para recuperar o atraso e superar a pobreza.
- Necessitava-se combater a miséria, aumentar o consumo e o padrão de vida “compatível com a dignidade humana”.
- A proposta tinha uma conotação social, embora faltava a ela o “senso de realidade”.

Para Gudin

- A combinação da ação direta do Estado na economia com o planejamento central discutido com as entidades de classe seria o melhor caminho para a consolidação de um regime totalitário de capitalismo de Estado.
- A inexistência de canais institucionais de canalização da poupança, a instabilidade monetária e a falta do estímulo da concorrência eram os principais gargalos a serem enfrentados.

Em suma, para Lara Resende

- Toda argumentação de Gudin é sobre a melhor forma de viabilizar a industrialização, o ganho de produtividade e o crescimento.
- Não se pode concluir que ele era um reacionário inimigo da industrialização, um conservador, ou mesmo um liberal radical ideólogo do *laissez-faire*.
- Gudin acreditava que o Estado devia pautar sua ação pela referência, abstrata e antinatural, do mercado competitivo.
- Ele se opunha ao capitalismo de Estado, às empresas estatais e à ação direta do Estado como empresário.